

PANORAMA SETORIAL

1T19

Barretos, 14 de maio de 2019 - A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui atualmente capacidade diária de abate de 26.380 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 28.366 cabeças de gado por dia. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 25 plantas de abate e desossa e três plantas de processamento.

DESTAQUES POR PAÍS

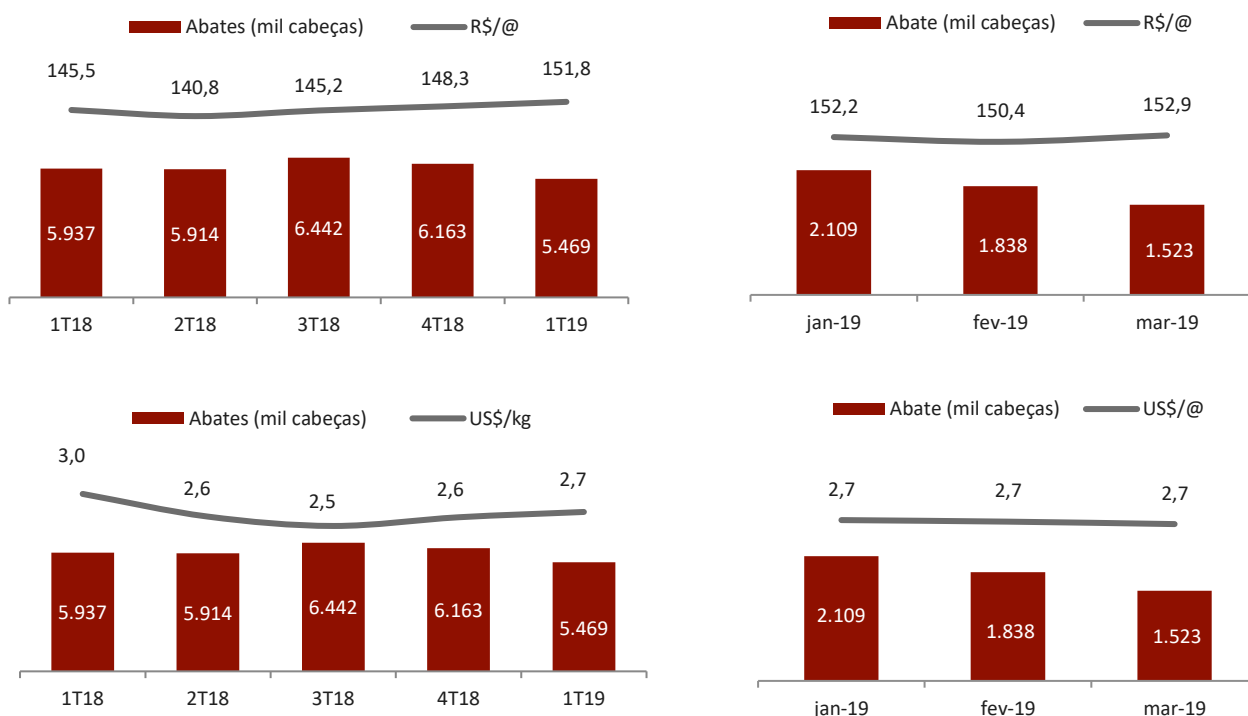
Brasil

Fornecimento de Gado

No primeiro trimestre de 2019 foram abatidas 5,5 milhões cabeças de gado, volume 8% inferior ao 1T18 e 11% abaixo do abate reportado no 4T18, reflexo do período de chuvas mais intenso desse início de ano, que incentivou os pecuaristas a reterem o gado por maior tempo no pasto, implicando assim em uma menor oferta de animais.

Nesse cenário, o preço médio da arroba no 1T19 (indicador Boi Gordo Esalq/BM&F para o estado de São Paulo) atingiu R\$ 151,8/@; 2% superior ao preço observado no último trimestre de 2018 e 4% superior ao mesmo período do ano anterior. No entanto, o preço médio do gado em dólar por kg no primeiro trimestre de 2019 no Brasil foi de US\$ 2,69/kg, 3,5% superior ao 4T18, porém 10% abaixo do preço no 1T18.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ | Dados preliminares de abate no 1T19

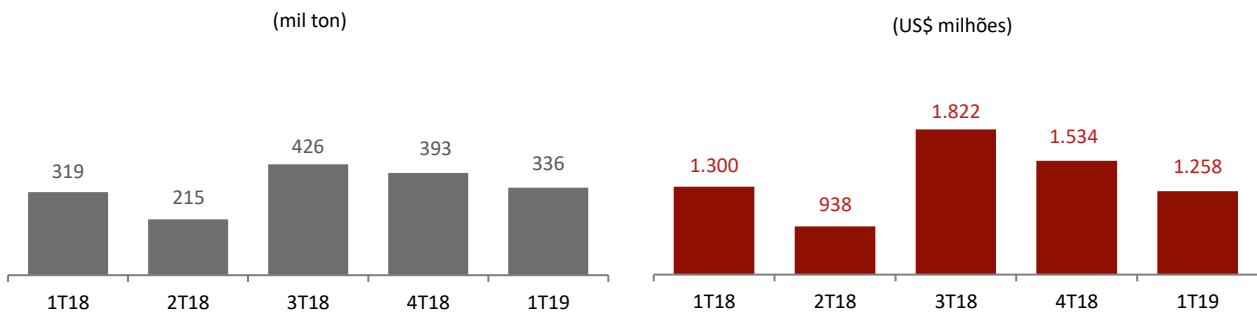
Mercado Externo

No 1T19, as exportações brasileiras de carne bovina atingiram um volume de 336 mil toneladas, 5% acima do registrado no 1T18, impulsionado principalmente pela demanda asiática.

Vale destacar que sazonalmente a China reduz o consumo de carne bovina no início do ano, devido ao estoque feito previamente para o Ano Novo Chinês. No entanto, o país aumentou em 6,2% o volume importado do Brasil no 1T19, comparado ao volume demandado no mesmo período de 2018.

Nos três primeiros meses do ano, a receita de exportação totalizou US\$ 1,3 bilhão, redução de 18% e 3% ante o 4T18 e o 1T18, respectivamente.

Figuras 5 e 6 – Exportação de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior | Dados preliminares de exportação

No 1T19 o preço médio da carne bovina em dólar apresentou queda de 8,4% comparado ao mesmo período do ano anterior e atingiu US\$ 3,7/kg. O preço médio em reais no trimestre atingiu R\$ 14,1/kg, aproximadamente 7% superior ao 1T18, no entanto, 5% abaixo do preço-médio observado no último trimestre de 2018, influenciado pelo mix de produtos com preço-médio inferior (como cortes do dianteiro).

Figura 7 – Preço-médio da carne *in natura*

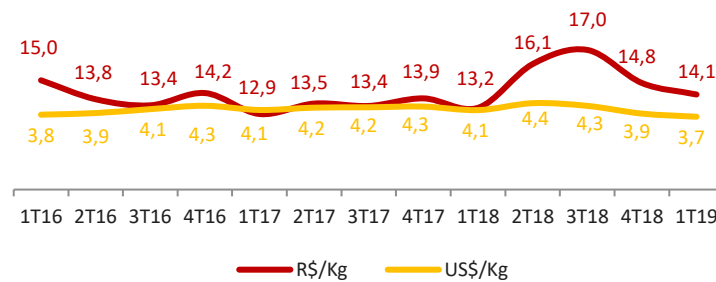
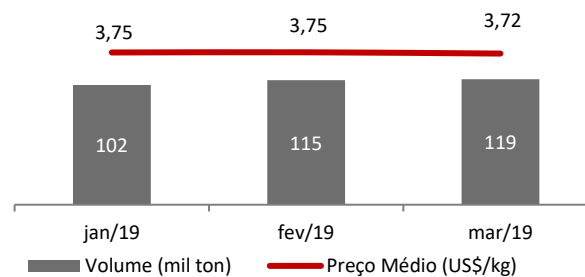


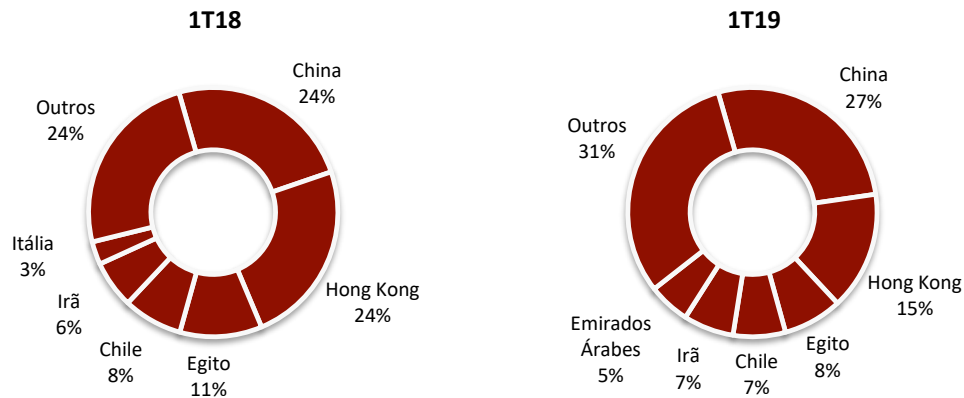
Figura 8 - Exportação brasileira de carne *in natura*



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

China e Hong Kong foram responsáveis por 42% das exportações e se mantiveram como os principais importadores de carne bovina brasileira. O terceiro principal destino das exportações brasileiras foi o Egito, que correspondeu a 8% do total exportado, seguido pelo Chile (7%)

Figuras 9 e 10 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

Embora o primeiro trimestre do ano presente, sazonalmente, desempenho inferior, nesse 1T19 os preços de carne bovina foram levemente superiores ao registrado no mesmo período de 2018. Esse desempenho reflete a menor disponibilidade interna de proteína, dado a um maior direcionamento da produção brasileira para exportação.

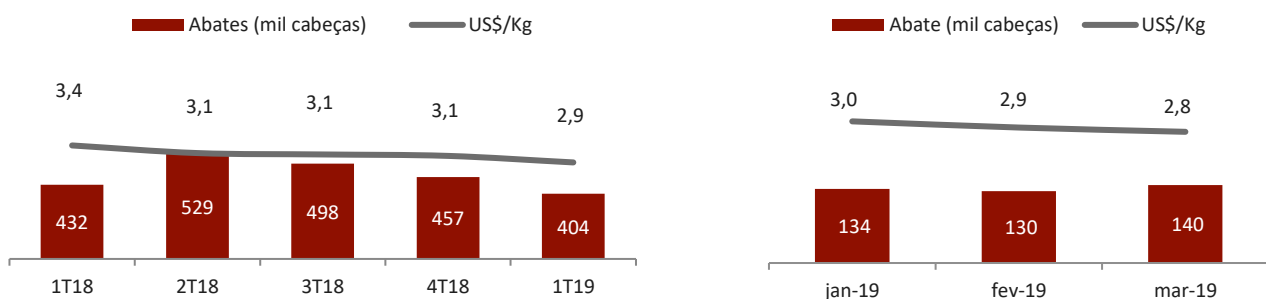
Nesse cenário, os preços dos cortes do traseiro sem osso¹ alcançaram R\$ 14,75 no 1T19 (+4,6% yoy), enquanto os cortes do dianteiro totalizaram R\$ 10,15 (+5,2% yoy).

Paraguai

Fornecimento de Gado

No 1T19 foram abatidas 404 mil cabeças no Paraguai, volume 12% e 7% inferior na comparação com o 4T18 e com o mesmo período do ano anterior, respectivamente. Nos três primeiros meses do ano, houve um ajuste de abate por parte da indústria que desacelerou a produção. Dessa forma, o preço médio do gado no primeiro trimestre de 2019 atingiu US\$ 2,9/kg, 6% inferior na comparação com trimestre anterior e 15% abaixo do preço médio reportado no mesmo período de 2018.

Figuras 11 e 12 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



Fonte: SENACSA | Dados preliminares do 1T19

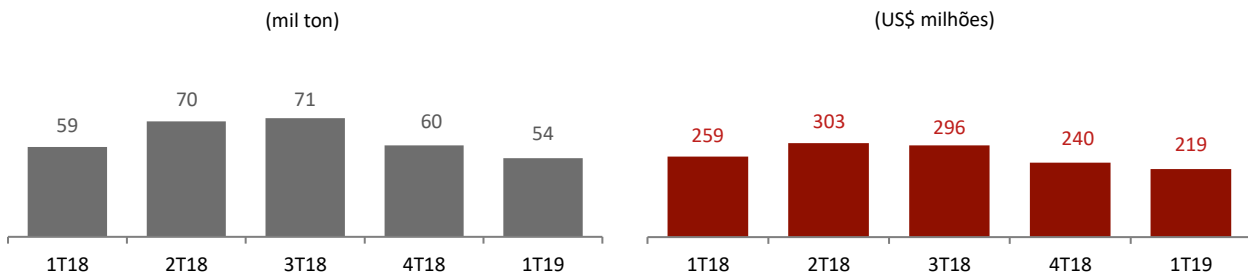
¹ Fonte: Intercarnes

Mercado Externo

No primeiro trimestre de 2019, o Paraguai exportou aproximadamente 54 mil toneladas de carne bovina, 9% inferior ao volume do 4T18 e praticamente estável na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A receita de exportação atingiu US\$ 219 milhões, 15% e 9% inferior às receitas do 1T18 e 4T18, respectivamente. Esse recuo das exportações foi acompanhando pela redução do volume de abate no Paraguai.

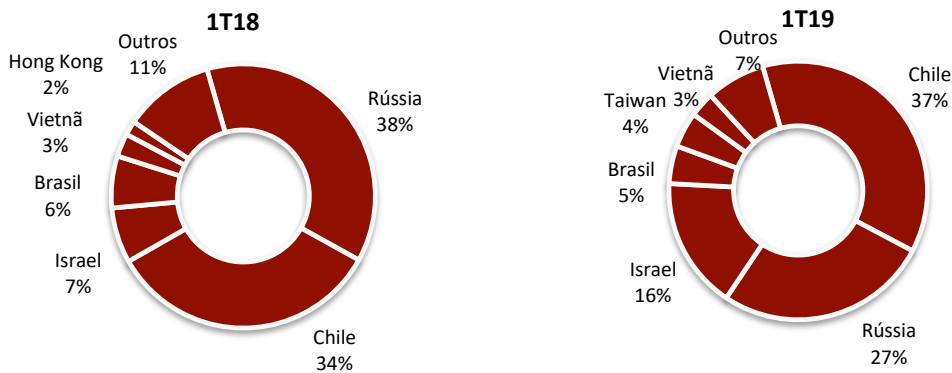
O Chile foi o principal destino das exportações paraguaias no primeiro trimestre do ano, perfazendo 37% do total, 3 p.p superior na comparação com o 1T18, seguido por Rússia e Brasil, que responderam por 27% e 16% das exportações, respectivamente.

Figuras 13 e 14 – Exportação de carne in natura



Fonte: SENACSA

Figuras 15 e 16 – Destino das Exportações (% da Receita)



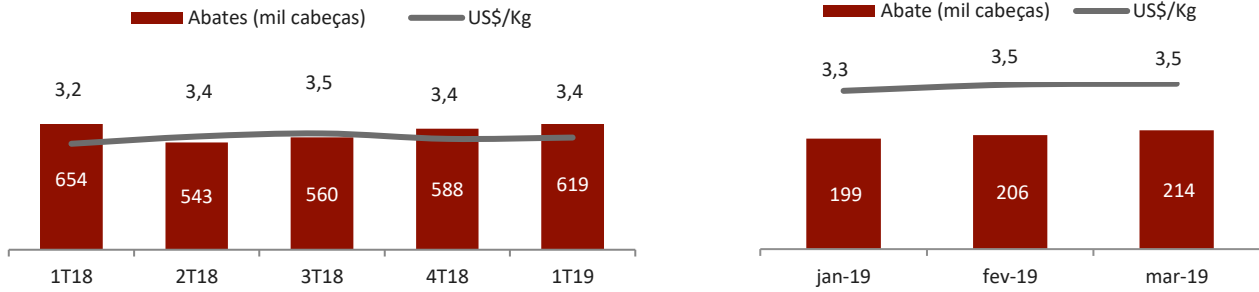
Uruguai

Fornecimento de Gado

Foram abatidas 619 mil cabeças no Uruguai no 1T19, volume 5% superior ao registrado no 4T18. Na comparação anual, o volume do 1T19 ainda apresentou uma redução de 5%.

Nesse cenário, o preço médio do gado foi de US\$ 3,4/kg, 6% superior ao 1T18, porém praticamente estável na comparação com o último trimestre de 2018.

Figuras 17 e 18 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



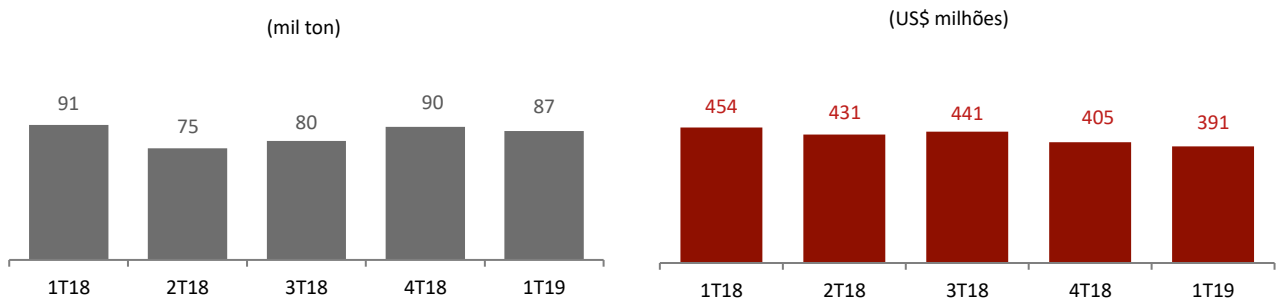
Fonte: INAC

Mercado Externo

As exportações uruguaias totalizaram 87 mil toneladas no primeiro trimestre do ano, 5% e 3% inferior ao 1T18 e 4T18, respectivamente. A receita das exportações atingiu US\$ 391 milhões no 1T19, 4% inferior na comparação com o último trimestre de 2018 e 14% abaixo do mesmo período do ano anterior.

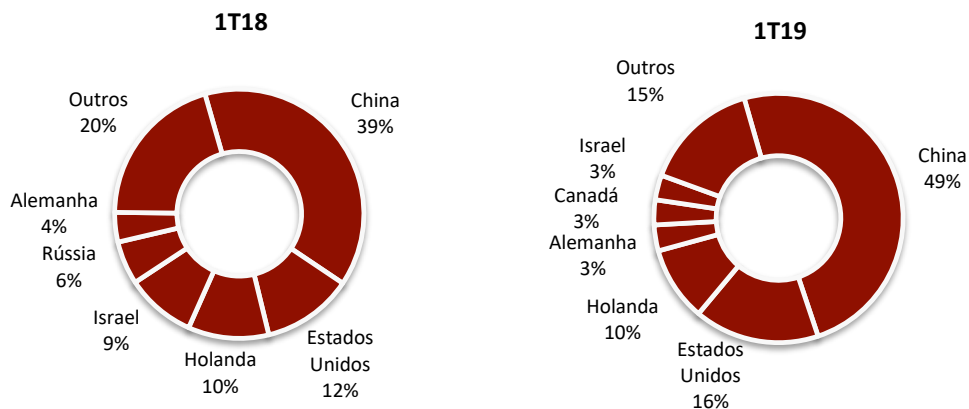
A China foi o principal destino das exportações uruguaias no 1T19, e sozinha, respondeu por 49% do total exportado, 10 p.p superior na comparação com o 1T18, seguida por Estados Unidos e Holanda, que responderam por 16% e 10% das exportações no período, respectivamente.

Figuras 19 e 20 – Exportação de carne in natura



Fonte: INAC dados preliminares do 1T19

Figuras 21 e 22 – Destino das Exportações (% da Receita)



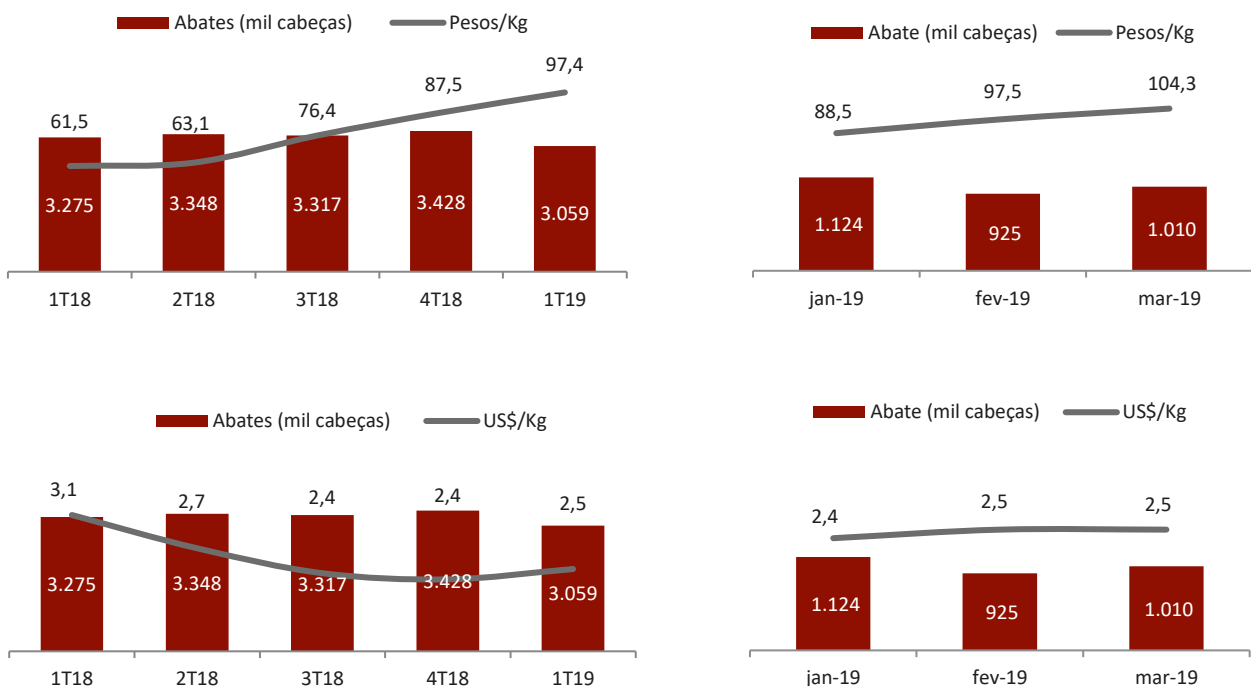
Fonte: INAC

Argentina

Fornecimento de Gado

No 1T19, o volume de abate na Argentina totalizou 3,0 milhões de cabeças, 11% e 7% inferior na comparação com os volumes observados no 4T18 e 1T18, respectivamente. A média de preço do gado na Argentina atingiu 97,4 pesos argentinos por kg no primeiro trimestre do ano, 11% superior na comparação com o 4T18 e 56% acima da média do mesmo período de 2018, impactado principalmente pelo efeito inflacionário ocorrido no país durante esse período. Por outro lado, o preço médio do gado em dólares atingiu US\$ 2,5/kg no período, redução significativa de 21% comparado à média do 1T18 e 5% superior ao preço médio do 4T18.

Figuras 23, 24, 25 e 26 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg

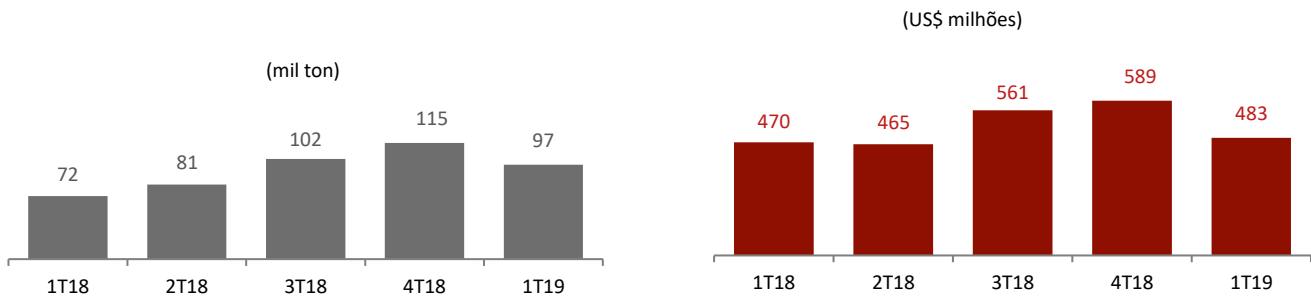


Fonte: ABC-consórcio | Dados preliminares do 1T19

Mercado Externo

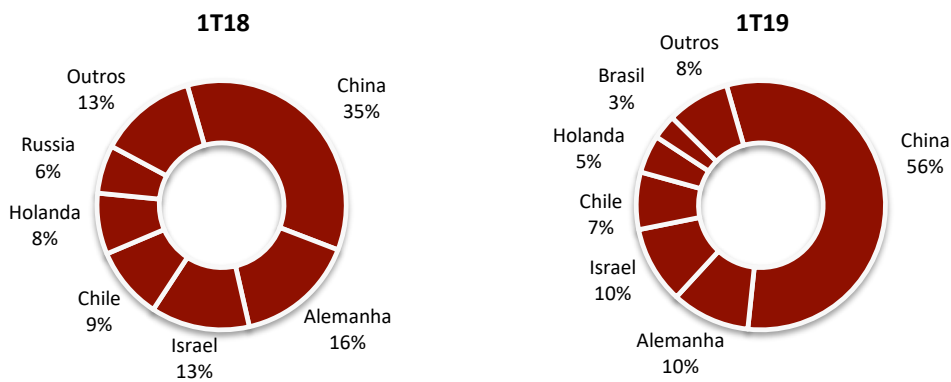
No 1T19, as exportações argentinas atingiram o volume de 97 mil toneladas, 36% superior em comparação com o volume exportado no mesmo período em 2018 e 16% inferior em relação ao trimestre passado. A receita de exportação totalizou US\$ 483,1 milhões, um aumento de 2,7% em comparação ao 1T18. As exportações tiveram como principais destinos China (+21 p.p yoy), Alemanha e Israel, que juntos corresponderam por aproximadamente 76% do total exportado (em receita). O mercado externo segue apresentando bom desempenho, uma vez que a desvalorização da moeda local aliada ao cenário positivo da produção argentina de carne bovina, estão permitindo um maior nível de rentabilidade das exportações.

Figuras 27 e 28 – Exportação de carne in natura



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina – DADOS PRELIMINARES

Figuras 29 e 30 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: IPCVA – Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina – DADOS PRELIMINARES

Mercado Interno

O desempenho do mercado interno na Argentina foi impactado, especialmente, pelos seguintes pontos: (1) efeito da crise macroeconômica e consequente redução do poder de compra da população, redirecionando parte do consumo de carne bovina para outras proteínas, como frango e suíno, e também para alimentos processados; (2) efeito da sazonalidade do primeiro trimestre que, naturalmente apresenta uma redução de consumo.

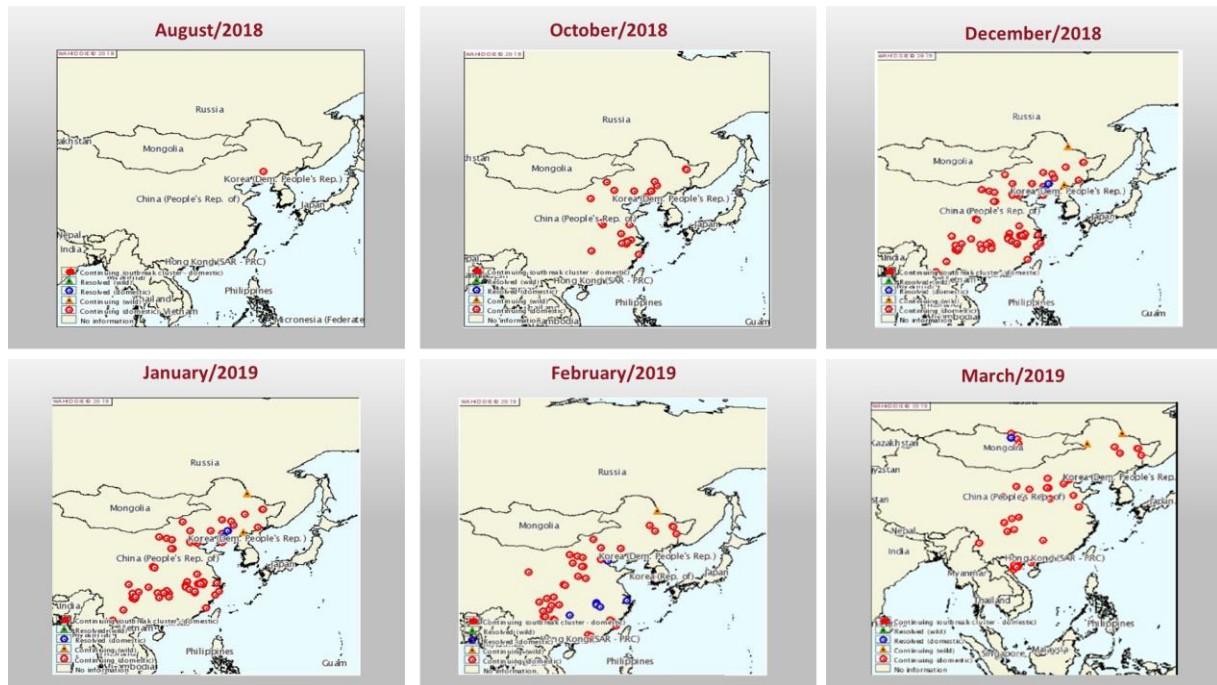
Surto de Febre Suína Africana (ASF)

A Febre Suína Africana (*African Swine Fever*), doença viral severa que afeta animais (suínos) domésticos e selvagens, segue sendo uma pauta de extrema preocupação no mercado global de proteínas. Recentemente, o alastramento da doença para outras regiões da Ásia, como o Vietnã, Mongólia e Camboja, sinaliza que ainda estamos longe do controle e solução desse evento.

Os recentes relatórios mostram que grande parte do rebanho da China – maior país produtor e consumidor de carne suína mundial – já precisou ser sacrificado desde seu início em julho de 2018, especialistas de mercado sinalizam uma forte restrição da oferta de proteína suína ao longo dos próximos meses e anos. De acordo com dados de departamento de agricultura norte-americano USDA, pela primeira vez em 20 anos, a produção total de proteína animal terá um decréscimo em 2019 ante o ano anterior, consequência direta dos efeitos da febre suína.

A redução na oferta de carne suína no mercado global deverá abrir espaço para o consumo de outras proteínas, como a carne bovina, especialmente no mercado asiático, ampliando o leque de oportunidades para os exportadores da América do Sul, que hoje é a plataforma de produção melhor preparada para atender o desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado global.

Figura 31 – Evolução dos casos notificados de febre suína na China



Fonte: OIE - World Organisation for Animal Health (World Animal Health Information and Analysis Department)